

“Grande melhora: 143 não houve piora”

São Paulo — Apesar do tom otimista do relatório do chefe da equipe médica do Presidente, o boletim médico divulgado duas horas depois do final de sua exposição indicava que “o estado geral do paciente segue inalterado, sem a ocorrência, nas últimas horas, de fatos significativos em sua evolução clínica”.

O secretário de Imprensa da Presidência da República, Antônio Brito, observou: “A grande melhora dos últimos quatro dias foi não ter havido nenhuma piora. Essa estabilização é que permite a esperança de uma reversão, que é extremamente difícil, muito remota ou pouco provável. Qualquer dessas expressões é válida para o caso”.

O Presidente permanece em estado “muito grave” pois os principais problemas continuaram ontem em nível estáveis: edema intersticial, afetando 20% do pulmão direito e 50% do esquerdo; insuficiência renal que obrigou novamente a ultra-filtração e a hemodiálise para eliminação dos líquidos e dos sais, da uréia e toxinas do sangue; estado geral “extremamente debilitado” e um processo infeccioso ainda não dominado — enumerou Antônio Brito.

O secretário de Imprensa da Presidência alertou que os médicos “vão tentar a recuperação, mesmo sabendo que ela é difícil. E enquanto houver um recurso a ser utilizado, ele será tentado”. Apesar disso, a equipe médica deixa transparecer algumas contradições. Em relação aos pulmões, atingidos pelo edema intersticial, por exemplo, alguns integrantes da equipe já acreditam que eles estejam com “fibrose”, ou seja, endurecidos, uma lesão irreversível. “Mas a reação do Presidente é tão surpreendente que muitos de nós, mesmo os que acreditam na fibrose, estão apostando na recuperação”, afirmou à noite um dos especialistas.

Um fato, contado por um assessor da Presidência, revela a determinação do professor Pinotti. Depois da crise de domingo, a maioria dos integrantes da equipe médica mostrou descrédito em relação às chances de sua recuperação. Pinotti, irritado com esses comentários, bateu com as mãos sobre a mesa e afirmou: “Eu aposto meu nome como levanto o Presidente”.